

DR. MELLO REZENDE
ADVOGADO
21. PRAÇA DOS REMEDIOS
MANAOS

9 de dezembro de 1931.

Meu querido Salles:

A tua carta de 27 de novembro me foi duplamente grata: - por me trazer noticias tuas e pelas informações amistosas sobre o Julio. Graças infindas.

Muito me apraz saber a bôa impressão que a Beatriz causou em todos Vs.. E' realmente uma creatura interessante, intelligente e amavel. O marido é ouro de lei, como terás occasião de verificar. Desde já agradeço-te, e a D. Alice, a assistencia amiga que prestarem aos meus decahidos.

Recebi, ha tempos, o teu retrato, reclamando o " Figaro ". Mandei o jornal e proxivamente mandarei a minha figura em retribuição. Não é máo refrescar as memorias queridas com a presença pela imagem. Já não sou o esbelto rapaz que tu conheceste ha 36 annos, mas ainda sou, e sempre serei, o amigo daquelles tempos ditosos.

Como vae o teu Ceará com as novas instituições?

O pobre Amazonas váe de mal a peor. Alem da crise nacional, temos tambem a nossa regionalissima, em virtude da desvalorização dos nossos productos. Estamos á borda do abysmo e sem esperanças de soccorro. Agora nos veio do Sul, por telegramma, a noticia alviçareira de que possuimos, nas nossas florestas, uma fibra, que poderá, com vantagem, substituir a juta. Receio bem que se trate de uma injeção de oleo camphorado em doente na hora extrema. Ha tempos nos andam a embelecar com phantasiosas minas de ouro, de carvão, de manganez e de não sei que mais. Agora é com a umaicina. Nada, porem, de realidade apreciavel no meio da nossa desolação, - e o opulento Amazonas do começo do seculo vae se arrastando para a ruina total, todo carcomido de dividas contrahidas nos tempos aureos, sem uma palavra

de conforto da mãe Patria, - mãe descaroavel para quem elle foi filho exemplar emquanto lh'o permittiram as posses.

Bem pôdes imaginar que este resultado não me surprehende. Como nunca estive embriagado com a prosperidade artificial que nos proporcionou a borracha, toda ella decorrente da depreciação da nossa moeda, apenas verifico que as leis economicas são fataes e esmagadoras para os povos levianos como nós. Se tivéssemos direcção, sem duvida não teriamos baixado tanto. Mas a democracia, que não conta com o tempo, é apressada no gozo. O seu lêmna é aproveitar o momento que passa, deixando aos que vierem depois o encargo de fechar a porta. E temos de cumprir este duro dever, á custa da nossa ruina pessoal. Deus queira que a tua gente seja mais prudente...

Que ha de novo nas lettras cearenses? Como vae o Rodolpho?

Tenho lido com interesse e desapontamento a litteratura desabrochada depois da revolução de outubro. E' uma lastima. Não ha um livro de valor. Os nossos grandes acontecimentos sociaes já não despertam o sentimento, ou sequer a imaginação dos nossos poetas e prosadores. Somos uma nação sumida naquella " apagada e vil tristeza ", de que falava Garrett, de nervos murchos e sem vibrações.

Nestes tempos hostis, o unico abrigo para os espiritos povoados de idealismo é o passado. Nada mais nos restá alem do exemplo de Anatole France: - procurar a sociedade dos espectros. Bem vês que não posso fazer outra cousa senão afundar-me, cada vez mais, no meu sebastianismo.

Mando-te os dois mais interessantes semanarios litterarios de França. Neste momento revela-se alli uma grande curiosidade e uma enorme produção sobre o 2º Imperio e a 3ª Republica. Procura ler - " L'Imperatrice Eugenie ", de Octave Aubry; " L'opinion et les moeurs ", de Jules Bertaut;

DR. MELLO REZENDE

ADVOGADO

21, PRAÇA DOS REMEDIOS

- MANÁOS -

" Les intellectuels et l'avènement de la troisième République ", de André Bellessort, e " La joyeuse enfance de la troisième République ", de Gyp. São livros encantadores e em extremo instructivos.

E até outra vez. Judith e as meninas retribuem, com a mais sincera sympathia, as lembranças de D. Alice, a cujos pés deposito as minhas affectuosas homenagens.

Um grande abraço ao Rodolpho e outro para ti do

*Teu do coração,
Rezende*